



REABILITAÇÃO DE PINGÜINS CONTAMINADOS POR PETRÓLEO – REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Torres Rocha¹
Nádia Nara dos Santos Valente²
Mayne Franciele fiala forte³
Luan Barbosa Oliveira⁴
Gabriel Custódio de Faria⁵
Luid Francisco Vimercati⁶
Graziela Kopinits de Oliveira⁷

Palavras-chave: Reabilitação de Pinguins, Contaminação, Aves

Introdução- Espécies aquáticas migratórias sofrem frequentemente com as mudanças ambientais geradas pela intensificação de atividades antropogênicas. O trabalho teve por objetivo descrever o protocolo de reabilitação de pingüins contaminados por derramamento de óleo, sendo realizado por meio de livros e artigos científicos da plataforma de pesquisa como SCIELO e Google Acadêmico. **Discussão-** Os pingüins são aves marinhas adaptadas evolutivamente para a vida aquática, permitindo que passem a maior parte da vida no mar. O aumento da frequência de acidentes ambientais provocados pelo homem faz com que diminua a ocorrência das espécies. O êxito na recuperação dos animais afetados com derramamentos de petróleo consiste no combate imediato aos efeitos primários do óleo. A estabilização das condições iniciais, juntamente com o resgate rápido e a limpeza das aves, são procedimentos vitais para o sucesso do tratamento e reabilitação dessas aves. Os passos seguidos no processo de reabilitação variam de um indivíduo para outro dependendo da espécie e da condição clínica de cada um. O primeiro passo no protocolo é a identificação individual do animal, exame físico rápido e coleta de sangue. A seguir deve-se iniciar a terapia de suporte com a limpeza do animal e administração de solução fisiológica com carvão ativado, descanso em ambiente aquecido, seco, ventilado, livre de mosquitos e contato com outras espécies. Fornecimento de 120 ml de purê de pescado com vísceras e água, com suplemento vitamínico para suprir principalmente as vitaminas do complexo B. e introduzindo gradativamente pescado inteiro. Todos os pingüins devem passar por profilaxia antifúngica com Itraconazol por um período de 15 dias. Quando estiverem fortalecidas, as aves devem ser colocadas em piscinas com água morna após a alimentação, para retirada de sangue e fezes das penas, mantendo-as limpas e prevenindo que apodreçam e caiam. Após o banho, são enxugadas com toalha e colocadas sob lâmpadas para secarem. Deverão ser realizadas coletas de sangue semanalmente para o controle do hematócrito e dos valores de proteína total. Após a estabilização das condições vitais, boa condição corporal, e exames normais, os animais deverão passar pelo procedimento de banho para retirada do petróleo. Duas semanas depois desse procedimento, deve-se fazer o teste de impermeabilização das penas. Os animais recuperados deverão ser transferidos para recintos espaçosos que proporcionam um condicionamento pré-soltura, preparando os animais para a reintrodução e aumentando suas chances de sobrevivência na natureza. **Conclusão-** Os pinguins são particularmente sensíveis às alterações em seu ecossistema representando como bons indicadores do estado de conservação dos oceanos. Um dos fatores chaves para a reabilitação de animais marinhos é o conhecimento de atualizadas e empregadas por profissionais capacitados.

Bibliografia

- GEEVERGHESE, C. Reabilitação de pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) naufragados nas praias do litoral do Brasil: uma revisão de literatura. Brasília: FAV, 2013.
- PEZENTE, M. T. Monitoramento e Avaliação dos Pinguins-De-Magalhães(*Spheniscus magellanicus* Forster, 1781), Encalhados no Litoral de Jaguaruna, Santa Catarina, Brasil. Crisciúma: UNESP, 2012.
- FILHO, R. P. S.; RUOPPOLO, V. *Sphenisciformes* (Pinguim). In: CUBAS Z.S.; SILVA J.C.R.; CATÃO-DIAS J.L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: Roca, 2007. 309 p.

¹ Acadêmica do 8º Período do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA. patriciatorresss@hotmail.com

² Acadêmica do 8º Período do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA. nadyavalente@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º Período do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA. francieliforte@outlook.com

⁴ Acadêmico do 6º Período do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA. luanbarbosaoliveira@gmail.com

⁵ Acadêmica do 6º Período do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA. andreabastos00@hotmail.com

⁶ Acadêmica do 6º Período do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA. luid.vimercati@hotmail.com

⁷ Orientadora, professora do curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA, Doutora. Grakopinits@gmail.com